



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE JORNALISMO**

HENRIQUE LIMA BARBOSA

**TRABALHADORES INFORMAIS: REGISTROS FOTOGRÁFICOS NAS RUAS DE
CAMPINA GRANDE**

**CAMPINA GRANDE
2022**

HENRIQUE LIMA BARBOSA

**TRABALHADORES INFORMAIS: REGISTROS FOTOGRÁFICOS NAS RUAS DE
CAMPINA GRANDE**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade relatório de produto midiático, apresentado ao Curso de Jornalismo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof^a Dr^a Agda Patrícia Pontes de Aquino

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B238t Barbosa, Henrique Lima.
Trabalhadores informais [manuscrito] : registros
fotográficos nas ruas de Campina Grande / Henrique Lima
Barbosa. - 2022.
29 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Sociais Aplicadas , 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Agda Patricia Pontes de Aquino ,
Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."

1. Fotografia documental. 2. Fotojornalismo. 3. Fotografia.
4. Pandemia Covid-19. 5. Trabalho informal. I. Título

21. ed. CDD 070.4

HENRIQUE LIMA BARBOSA

**TRABALHADORES INFORMAIS: REGISTROS FOTOGRÁFICOS NAS RUAS DE
CAMPINA GRANDE**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade relatório de produto midiático, apresentado ao Curso de Jornalismo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Aprovada em: 21/11/2022

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. Agda Patrícia Pontes de Aquino (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr Kleyton Jorge Canuto
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof. Dr. Rostand de Albuquerque Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha família, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Muitas pessoas contribuíram diretamente na realização deste projeto e estiveram sempre ao meu lado. Quero deixar meus sinceros agradecimentos a todos. Em especial:

A Deus primeiramente por sua companhia perene ao meu lado, iluminando meu caminho nessa travessia.

Aos meus pais, Raimunda Maria e José Roberto, agradeço por todo tempo, amor, carinho e dedicação.

À Vitória Caroline, minha noiva, agradeço por todo carinho, apoio, compreensão e ajuda. Agradeço por tudo e por tanto sempre.

À minha professora e orientadora, Agda Patricia, agradeço a confiança, estímulo e apoio de acreditar nesse projeto. Tudo isso foi de fundamental importância.

Aos professores do Curso de Jornalismo da UEPB.

Aos funcionários da biblioteca da Universidade Estadual da Paraíba, Campus 1.

Aos amigos que fiz durante o curso e levarei para a vida, muito obrigado pelo apoio.

A Sabrina, minha diagramadora. Obrigado por me ajudar no processo de criação.

As minhas amigas, Débora Nóbrega, Liliane Maria, Myrlla dos Anjos e Pâmela Vital. Obrigado pela força e incentivo desde o começo.

RESUMO

O fotolivro "Trabalhadores informais: Registros fotográficos nas ruas de Campina Grande", é um registro de locais específicos na cidade de Campina Grande, dando enfoque a pessoas que trabalham informalmente nesses espaços. A ideia da produção é trazer informação e emoção através do fotolivro, apresentando um conjunto de imagens que proporciona um discurso visual sobre a problemática da informalidade. Utilizando as técnicas da fotografia documental, preservando e difundindo a história e os fatos acontecidos para as futuras gerações. O livro apresenta 30 fotografias, distribuídas em dois capítulos, que foram realizadas entre os anos de 2019 e 2022 mostrando a realidade de trabalhadores informais, antes da pandemia e durante a pandemia do Covid-19. O formato do fotolivro será digital e impresso, para que os leitores possam ter acesso e viabilidade a obra.

Palavras-Chave: Fotografia documental. Fotojornalismo. Fotografia. Covid-19. Informalidade.

ABSTRACT

The photobook "Informal Workers: Photographic Records on the Streets of Campina Grande", is a record of specific locations in the city of Campina Grande, focusing on people who work informally in these spaces. The production idea is to bring information and emotion through the photobook, presenting a set of images that provide a visual discourse on the issue of informality. Using documentary photography techniques, preserving and disseminating history and facts that happened for future generations. The book features 30 photographs, distributed in two chapters, which were carried out between 2019 and 2022 showing the reality of informal workers, before the pandemic and during the Covid-19 pandemic.

Keywords: Documentary photography. Photojournalism. Photography. Covid-19. Informality.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Tabela da informalidade no Brasil no terceiro trimestre de 2021	18
Figura 2 -	Adobe Lightroom	23
Figura 3 -	Capa do fotolivro	24
Figura 4 -	Páginas do fotolivro	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CLT	Consolidação das Leis Trabalhistas
EPI's	Equipamento de Proteção Individual
FMI	Fundo Monetário Internacional
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMS	Organização Mundial da Saúde
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	11
2 FOTOGRAFIA E INFORMALIDADE	14
2.1- SURGIMENTO DA FOTOGRAFIA	14
2.2- FOTOLIVRO E FOTOGRAFIA DOCUMENTAL	15
2.3- PANDEMIA E INFORMALIDADE	17
3 PROCESSO DE PRODUÇÃO	19
3.1 METODOLOGIA	20
3.2 CRONOGRAMA	21
3.3 ESCOLHA E EDIÇÃO DAS FOTOS	22
3.4 DIAGRAMAÇÃO	23
4 -CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26

1 APRESENTAÇÃO

O fotolivro “Trabalhadores informais: Registros fotográficos nas ruas de Campina Grande”, é uma narrativa imagética que apresenta as consequências da crise econômica pré-pandemia e a crise do Covid-19, abordando como a junção das duas contribuiu negativamente para o mercado de trabalho brasileiro, em especial os trabalhadores que vivem na informalidade. Com mais de 250 fotografias entre os anos de 2019 e 2022, do total, foram selecionadas 30 fotos para compor os dois capítulos do fotolivro. O projeto visa fortalecer a importância da fotografia documental, mas principalmente da produção do fotolivro e como ele contribui para preservar a história do tema principal.

A ideia do projeto surgiu em 2019, após ver várias pessoas trabalhando cantando material reciclável e vários pequenos comerciantes nas ruas da cidade de Campina Grande. Nesse mesmo ano, começou uma aproximação com os trabalhadores, com o intuito de explicar o projeto para dar início às fotografias. No ano de 2022, apresento a proposta para minha orientadora onde decidimos colocar o projeto para frente.

A partir das vivências com os trabalhadores e por sempre produzir pautas de cunho social no curso de Jornalismo, o projeto começou a ganhar uma direção. A escolha dos locais se deu pela quantidade de pessoas em situação de informalidade e por memórias afetivas de infância.

Estima-se que 60% dos trabalhadores informais no Brasil fazem “bicos” para sobreviver e essa pesquisa levou em consideração dados do IBGE e da 1^ª PNAD Contínua do terceiro trimestre de 2021². Mais de 19,6 milhões de brasileiros sobrevivem com os trabalhos chamados de “bicos”, cerca de 60% do universo de 32,5 milhões de trabalhadores informais no país. A pesquisa aponta um perfil dos trabalhadores na sua maioria formada por homens negros e com baixa escolaridade, também mostra a principal área de atuação desse perfil, são pessoas que trabalham ligadas ao comércio, reparação de veículos e construção. A pesquisa divide os informais em quatro tipos:

¹Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2421/pnact_2021_3tri.pdf

² Disponível

em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/60-dos-trabalhadores-informais-no-brasil-fazem-bicos-para-sobreviver/#:~:text=A%20seguir,-60%25%20dos%20trabalhadores%20informais%20no%20Brasil%20fazem.bicos%E2%80%9D%20para%20sobreviver%2C%20diz%20estudo&text=Mais%20de%2019%2C6%20milh%C3%B5es.trabalhadores%20informais%20existentes%20no%20pa%C3%ADs>

- Trabalhadores que fazem bico, seja ele qual for, são informais de subsistência, que correspondem a 60,5%.
- Os informais com potencial produtivo (16,1%) representam os trabalhadores que não são formalizados por conta dos custos implicados ou pela falta de oportunidades.
- Os informais por opção (2,3%) são aqueles que têm condições de se formalizarem, mas pretendem se manter dessa forma para ampliar suas receitas.
- Os profissionais classificados como formais frágeis (21,1%) têm CNPJ ou carteira de trabalho assinada, mas com contratos intermitentes, redução dos direitos formais e ameaça de voltar à informalidade total. O último Pnad mostrou também que o Brasil conta com 38,7 milhões de pessoas nessa situação.

A escolha das fotos se deu a partir de uma curadoria, foram editadas visando a saturação, para dar mais cor à pele e as roupas das pessoas fotografadas. A única foto em Preto e Branco do livro foi escolhida propositalmente com o intuito de destacar linhas e formas contidas na imagem. As fotografias na vertical foram pensadas a partir do clique, com o objetivo de ocupar uma página inteira, já as fotografias na horizontal estão presentes ocupando duas páginas, pois são fotografias necessárias para a construção da narrativa do fotolivro, além de não querer perder nenhum detalhe usando ferramentas de corte na foto.

É a partir dessas reflexões que o trabalho surge. Por meio de um exercício de pesquisa e registros fotográficos, documenta-se uma nova relação de trabalho que se tornou uma alternativa para várias pessoas, a informalidade.

O fotolivro encontra-se disponível de forma digital no link: https://issuu.com/henriiqueliiima/docs/trabalhadores_informais_registros_fotogr_ficos_nas.

1.1 OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é criar um projeto autoral que una o aprendizado durante os 5 anos de graduação em Jornalismo na Universidade

Estadual da Paraíba, explorando a linguagem fotográfica de modo a registrar o cotidiano dos trabalhadores informais na cidade de Campina Grande.

Como objetivos específicos, pretendemos apresentar um produto editorial em formato de fotolivro sobre trabalhadores em situação de informalidade nas ruas de Campina Grande. Além da pesquisa bibliográfica sobre temas de relevância para a construção do fotolivro, conseguimos observar e registrar fotograficamente os trabalhadores em situação de informalidade.

1.2 JUSTIFICATIVA

Na reta final do meu curso, me deparei com a opção de seguir diversos caminhos, e fui encorajado a fazer um trabalho com duas coisas que sempre gostei de fazer em Jornalismo, juntar minha paixão por fotografia e pautas sociais, sempre presentes nos trabalhos desde o início. O jornalismo me mostrou que é preciso contar a história das pessoas, principalmente daquelas menos favorecidas socialmente, a partir disso, consegui desenvolver um produto que concilia essas duas paixões, e mostrar com carinho através da fotografia uma realidade que hoje vivemos.

Desde o seu nascimento, a fotografia sempre foi um meio utilizado para transmitir, contar histórias e registrar momentos, e é justamente por isso que temos registros e memórias de fatos históricos. Ao juntar fotos, temos a oportunidade de construir narrativas que podem ser usadas para atingir objetivos específicos. Através dos fotolivros, temos a oportunidade de nos familiarizar com as fotos e as histórias contadas através das narrativas fotográficas, permitindo-nos partilhar as diferentes emoções e sentimentos transmitidos pelo olhar do fotógrafo.

2 FOTOGRAFIA E INFORMALIDADE

2.1- SURGIMENTO DA FOTOGRAFIA

No século XIX, muitos cientistas estavam atrás de fixar a imagem que é projetada pela câmera escura em alguma superfície, e quem conseguiu foi o francês Joseph Nicéphore Niépce, ele fez algumas fotos através do processo de heliografia³. A foto datada de 1826, é considerada a primeira fotografia da história.

Antes de falecer, Niépce passou seu conhecimento para outro francês, o Louis Jacques Mandé Daguerre, e o Daguerre continuou com a pesquisa em torno da câmera fotográfica e da fixação da imagem, e em 1839 o Daguerre apresentou a primeira câmera fotográfica, que ele chamou de daguerreótipo. “Niépce e Daguerre alcançaram simultaneamente esse resultado, o estado interveio, em vista das dificuldades encontradas pelos inventores para patentear sua descoberta, e, depois de indenizá-los, colocou a invenção no domínio público” (BENJAMIN, 1996, p.91).

A técnica da câmera fotográfica possibilitou diversas formas de ver o mundo, a partir dela tornou-se possível capturar um fragmento de momento e torná-lo eterno. “Captar, apoderar-se, registrar, fixar, tal é o programa deste novo tipo de imagem: imagem de captura funcionando como uma máquina de ver, e renovando, desse modo, o projeto documental” (ROUILLÉ, 2009, p. 36). Podemos afirmar que a fotografia nesse primeiro momento é caracterizada como uma fonte de informação.

A fotografia é uma arte escrita pela luz. De acordo com Figueiredo Junior:

As fotografias, principalmente por seu caráter memorável, contam histórias: momentos da vida congelados no ato fotográfico, cenas que despertam ódio, afeto ou saudade, reveladoras de conhecimento e informação, assuntos que atravessam o tempo e se permitem observar por olhos estranhos em lugares desconhecidos. Mas a fotografia também tem a sua história inscrita nos mais diversos contextos, quer seja em nível mundial, nacional, regional ou municipal.(FIGUEIREDO JUNIOR, 2005, p.17)

Assim, através da fotografia o artista transmite uma mensagem, conta histórias e leva a importantes reflexões sobre determinados temas ou assuntos.

³ Heliografia: A Imagem Heliográfica era feita com uma placa de prata e coberta com um derivado de petróleo fotossensível chamado de Betume da Judéia, podendo ficar cerca de 8 horas na exposição solar.

2.2- FOTOLIVRO E FOTOGRAFIA DOCUMENTAL

A foto documental se destaca entre os gêneros fotográficos, permitindo que o fotógrafo registre algum momento que transmita ao leitor uma ideia de poder observar a história ou um instante de um determinado acontecimento.

Para Tavares (2018), a fotografia documental tem como objetivo principal contar uma história ou mostrar uma situação que vale a pena ser registrada. Pegando esse gancho, não existe momento ou evento específico para que a fotografia se encaixe no gênero documental. Qualquer tipo de fotografia pode ser considerada do gênero, basta as fotos se encaixarem nas características citadas.

Há diversas formas de um fotolivro contar uma história. Ela pode ser óbvia e imediata ou de ordem mais subjetiva. Ela pode se desenrolar claramente com início, meio e fim. Pode ter algum personagem, fazer os personagens serem notados por sua ausência ou, ainda, não ter personagem algum. Geralmente, o fotógrafo assume a forma livro como suporte para seu trabalho porque deseja expressar alguma coisa através de um desenvolvimento de ações e eventos que se distendem e se desdobram no tempo, uma vez que o formato determina tal característica. (KEIFER, 2018, p.99)

O fotolivro é por definição mais do que um livro ilustrado, ele é resultado do esforço do autor na organização de um conjunto fotográfico com o intuito de desenvolver uma narrativa visual. O fotolivro é um livro no qual o fotógrafo participa de todas as etapas do processo de produção, então o trabalho não se encerra na produção das imagens, mas o encadeamento dessas imagens e o suporte dela é parte do trabalho autoral do fotógrafo.

O Fotolivro é um tipo peculiar de publicação fotográfica em que imagens prevalecem sobre textos, em que o conjunto da fotografia, edição e do designer gráfico, fazem a construção de uma narrativa visual (BADGER, 2015).

O fotolivro é escolhido para dar suporte e construir e dar sentido a uma narrativa através de imagens, sendo um dos veículos mais importantes para a disseminação de ideias fotográficas.

Além desse seu internacionalismo, o fotolivro, assim como a internet, ensejou uma nova democracia das imagens fotográficas, um novo ecletismo, que pode ser verificado em muitos dos trabalhos atuais. Fotógrafos podem passear por gêneros diversos, se assim o desejarem, refletindo sobre o modo como diferentes tipos de fotografia nos informam – ora objetivamente, ora de modo expressivo, em cores ou em preto e branco. Contanto que o livro constitua uma declaração compreensível e integrada, vale tudo. (BADGER, 2015).

As fotografias presentes nas páginas do fotolivros são protagonistas de uma narrativa, onde junta-se a ela o texto, a diagramação e os elementos gráficos que compõem a obra.

2.3- PANDEMIA E INFORMALIDADE

O diretor geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom, declarou dia 11 de março que a organização elevou o estado de contaminação à pandemia de Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2).

Na ocasião, existiam mais de 118 mil casos em 114 países, e mais de 4,2 mil pessoas já tinham perdido a vida. Tedros afirmou, que nos dias a seguir o número de casos, mortes e países afetados iriam aumentar ainda mais.

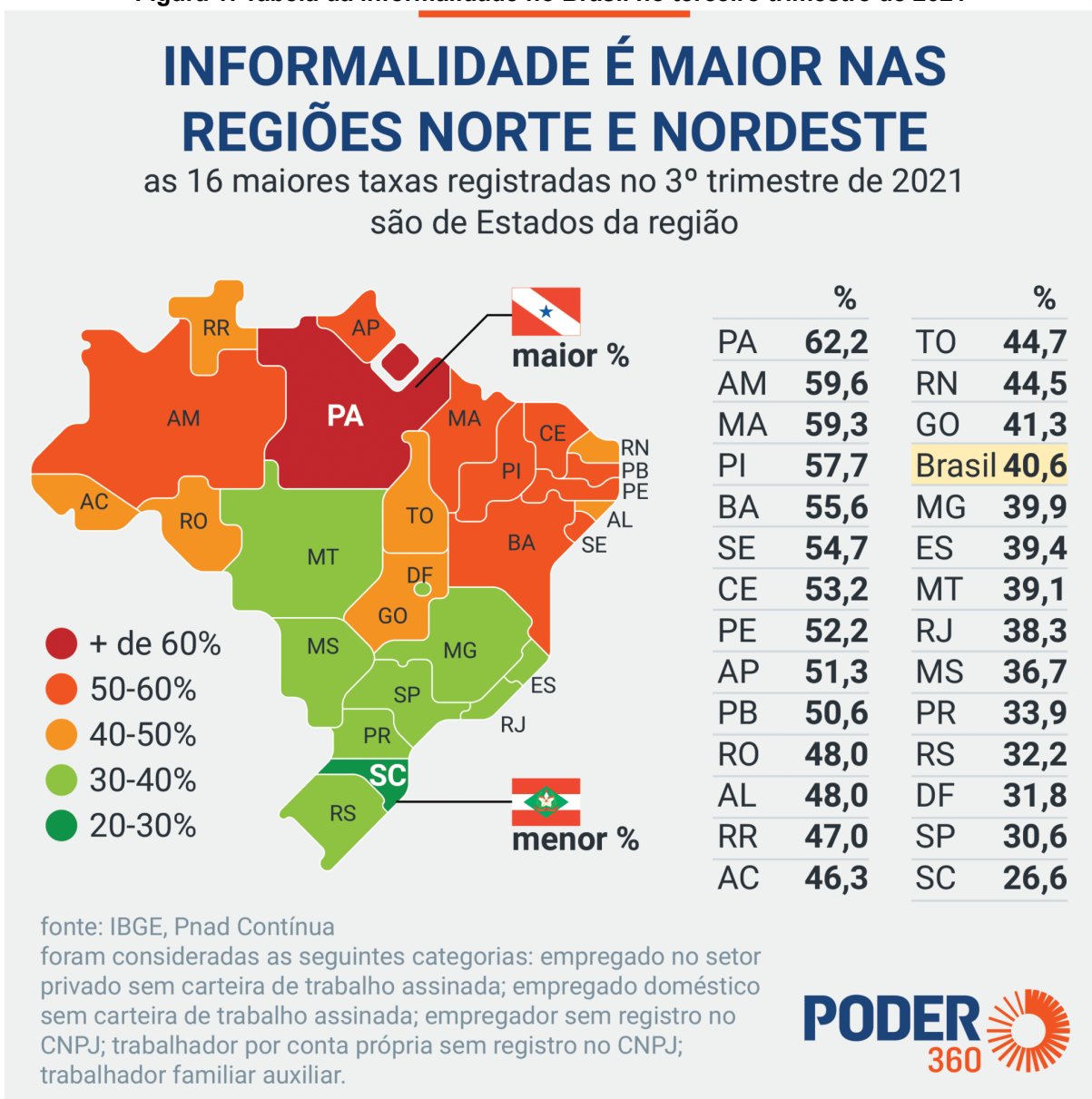
Devido a gravidade da doença em escala mundial e a grande taxa de letalidade, os governos junto com a Organização Mundial da Saúde (OMS), começam a estabelecer medidas preventivas para conter o avanço do novo coronavírus. A contaminação com o vírus costuma ocorrer pelo ar ou por contato pessoal com secreções contaminadas (gotículas de saliva, tosse, espirro, catarro, toques e objetos ou superfícies contaminados. O uso de máscaras, álcool em gel combinados com as medidas protetivas de distanciamento social e do lockdown⁴, fechamento de comércio, escolas e etc, por mais necessário que fosse para conter a disseminação do vírus, atingiu diretamente o mercado de trabalho e pessoas em vulnerabilidade social.

Devido a desigualdade social no Brasil, o país sofreu e sofre uma profunda crise econômica devido ao novo coronavírus e a falta de políticas sociais e de inclusão.

Segundo a pesquisa da PNAD Contínua e do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no período da pandemia os informais diminuíram, devido às medidas de restrição para contenção do vírus, após a flexibilização das medidas de combate ao Covid-19, o número dos trabalhadores informais voltou a crescer.

⁴ Lockdown ou confinamento refere-se a uma medida de restrição de movimento. Durante um confinamento, seres vivos ou cargas são mantidos em um espaço delimitado.

Figura 1: Tabela da informalidade no Brasil no terceiro trimestre de 2021



Fonte: IBGE, Pnad Contínua. Disponível em:

<https://www.poder360.com.br/economia/informalidade-volta-a-subir-pais-tem-38-mi-de-trabalhadores-sem-vinculos/>

O trabalhador formal é o que se caracteriza com o profissional que tem relação de emprego, nesse caso o empregado e o empregador cumprem um contrato que estabelece direitos e deveres de ambos, e que é regido pela CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas). Já os trabalhadores informais são os trabalhadores sem vínculo na carteira de trabalho, desprovido de benefícios e remunerações fixas.

O desemprego, tanto estrutural como o conjuntural, se apresenta como uma causa econômica para a informalidade. Muitos trabalhadores perdem o emprego por não conseguirem se readequar às exigências postas pelo mercado, ou em outros casos são de fato substituídos por uma mão-de-obra de menor custo, bem como, a baixa qualificação também inviabiliza a garantia de um emprego formal.(ARAÚJO; BRANDÃO, 2021, p. 104).

A taxa de informalidade no Brasil cresceu durante a pandemia, e aprofundou um problema crônico no país, a desigualdade econômica, a crise sanitária piorou o que já era ruim, reduziu a renda dos trabalhadores sem carteira assinada, que normalmente já recebem menos do que aqueles com carteira assinada. A economia informal se apresenta como uma esfera do trabalho moderna, haja vista grande parte dos trabalhadores não conseguirem se inserir no mercado de trabalho, e, portanto, é vista como uma solução para o desemprego.(ARAÚJO; BRANDÃO, 2021. p 104).

A combinação de dois fatores, sendo um conjuntural representado pela pandemia e pela própria crise econômica que o país vive, e um estrutural causado por mudanças na legislação trabalhista e a extinção do Ministério do Trabalho . Esses são dois fatores que colaboram para a precarização do mercado de trabalho e o aumento da informalidade no Brasil.

3 PROCESSO DE PRODUÇÃO

3.1 METODOLOGIA

O processo pelo qual o projeto foi executado, acontece através da captura de imagens utilizando os conhecimentos adquiridos nas cadeiras de fotojornalismo, cinema e documentário audiovisual na Universidade Estadual da Paraíba.

A parte de pesquisa foi de fundamental importância para o fotolivro, pois gostaria de conciliar um tema de relevância para a sociedade, e que fizesse a sociedade parar e refletir um pouco sobre. É importante frisar que o fotolivro *Trabalhadores Informais: Registros Fotográficos Nas Ruas De Campina Grande* não têm texto, apenas fotos, com o objetivo de desenvolver o pensamento do leitor através das fotos contidas no fotolivro.

O fotolivro foi dividido em dois capítulos. O primeiro capítulo tem como personagens principais, Fernando e sua família, casal que estava nas ruas há mais de 4 anos catando recicláveis. Fernando comentou que foi obrigado a procurar uma nova forma de se sustentar quando perdeu o emprego, e encontrou nas ruas através da coleta de materiais recicláveis uma nova forma de sustentar sua família. Nesse período coletando materiais nas ruas, fala com bastante orgulho que conseguiu formar uma filha, construir uma igreja na sua residência e não quer o mesmo futuro para o seu filho Gabriel, quer que ele estude e tenha um trabalho mais leve, mas em nenhum momento seu Fernando se arrepende de nada, como ele mesmo cita, só tem a agradecer a Deus por tudo e que hoje estava entendendo o propósito em sua vida.

As fotos foram captadas por uma Canon T5i, emprestada e com uma lente EF-S 18-55mm Canon. As fotos foram captadas no ano de 2019 nas Ruas Cardoso Vieira e Venâncio Neiva, no centro de Campina Grande. As fotos iriam ser para um projeto que nunca foi colocado para frente devido a alguns acontecimentos pessoais, fotos essas que se encaixaram perfeitamente no tema proposto há quase 3 anos depois.

O segundo capítulo do fotolivro foi de imagens captadas na Feira Central de Campina Grande. Nessas fotos já surgem diversos personagens e foram feitas em diversos lugares da Feira Central. As fotos foram captadas através de uma Canon SL3 de aquisição própria, e de lentes Canon EF-S 18-55mm e 55-250 mm, sendo

essa a mais usada para captar fotografias de média e longa distância.

Antes de qualquer fotografia, o fotógrafo se dirigia às pessoas fotografadas para pedir autorização e apresentar o projeto. As fotos ensaiadas nunca foram o estilo de preferência do fotógrafo, após a autorização, o fotógrafo se camuflava e se perdia entre as pessoas para que a foto não ficasse “artificial”.

No ano de 2022, ainda com o vírus do covid presente na sociedade e o fotógrafo com as 3 doses da vacina tomadas, foi de prudência o uso de máscara cirúrgica e álcool em gel no ambiente da Feira Central, evitando assim a contaminação do próximo e a propagação do vírus.

O custo total para a produção do trabalho foi em média 100 reais. Em 2019 o custo era de passagem de ônibus e água, agora em 2020 foi de um pacote de máscara cirúrgica, álcool em gel e água. O custo não envolve o preço da câmera e das lentes.

3.2 CRONOGRAMA

O processo de produção foi dividido em 4 fases:

A primeira fase foi no ano de 2019, como explicado, as fotos seriam para um projeto que não vingou.

A segunda fase foi o processo de pesquisa do tema junto com a Orientadora Agda Patricia.

A terceira fase foi a parte das fotografias na Feira Central de Campina Grande, essas no ano de 2022 .

A quarta fase é o processo de criação e finalização do fotolivreto.

Pode-se acrescentar nessa última fase, a elaboração do relatório do Trabalho de conclusão de curso no semestre letivo 2022.2 na Universidade Estadual da Paraíba.

Tabela 1: Produção do fotolivro do ano de/2022

	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO
PESQUISA	X	X	X		
FOTOS			X	X	
PRODUÇÃO				X	X
DEFESA					X

3.3 ESCOLHA E EDIÇÃO DAS FOTOS

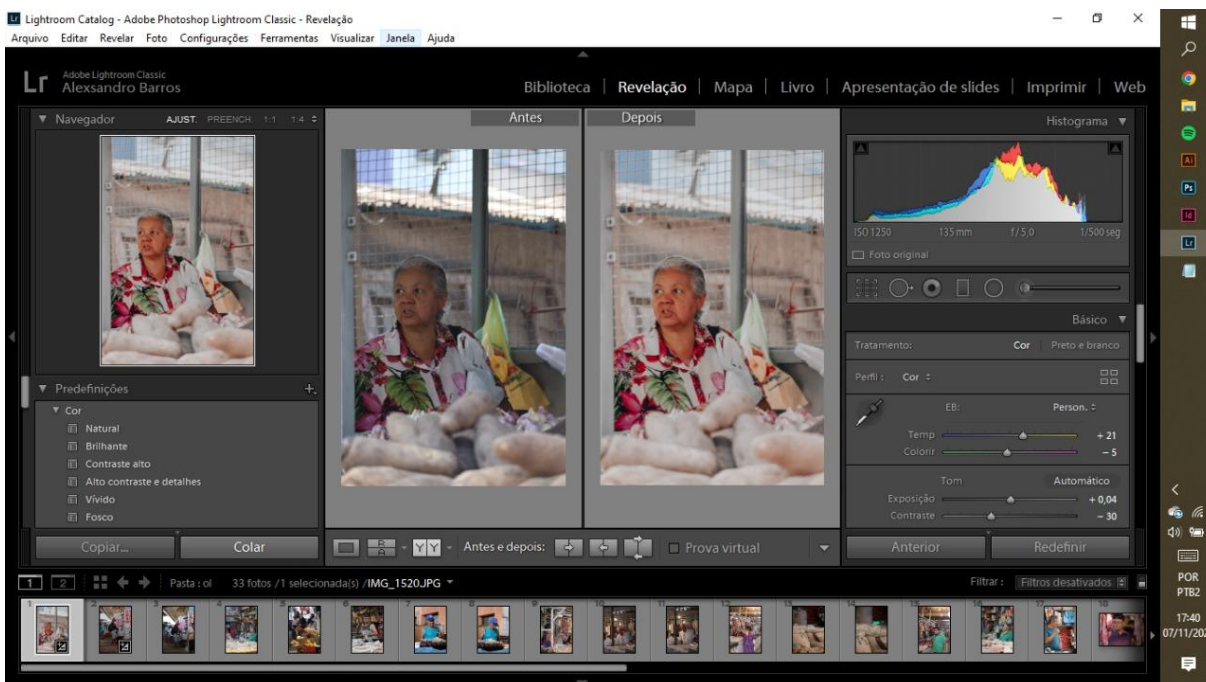
Foram captadas mais de 250 fotos, no ano de 2019 e 2022. Essas fotos passaram por uma curadoria do próprio fotógrafo, onde foram escolhidas as que mais agradam seu olhar e que se encaixam nas regras estudadas durante a graduação do curso de Jornalismo na Universidade Estadual da Paraíba.

Fotos escolhidas, passamos para o processo de edição e pré-montagem do fotolivro. O aplicativo escolhido para a edição foi o Adobe Lightroom por minha diagramadora, Sabrina Cipriano. Durante a edição, o foco foi direcionado para a cor da pele das pessoas e nos contraste das suas roupas.

⁵ <https://befonts.com/neue-machina-font-family.html>

⁶ <https://www.dafontfree.net/arial-regular/f169067.htm>

Figura 2: Adobe Lightroom



Fonte: Elaboração própria

3.4 DIAGRAMAÇÃO

O fotolivro foi diagramado no Adobe Indesign e Adobe Illustrator, e para a edição das fotos foi usado o Adobe Lightroom.

O tamanho das páginas em pixel foi de 595,276 px / 841,89 px e em milímetros ficaram 210 mm / 297 mm.

As fontes escolhidas para o fotolivro foram a PP neue Machina, que possui caracteres e terminações suaves e arredondadas, proporcionando uma estética forte, mas refinada. A fonte Arial regular, ela é clássica com uma característica suave e cheia.

As cores escolhidas para o fotolivro foram Branco, Preto e Cinza. Um estilo mais clássico e que nunca foge da moda. Essas cores conversam com a fotografia de rua em si, o preto e o branco ajudam o cérebro do leitor a focar apenas no contexto da imagem contida nas páginas.

As cores têm a importante função de diferenciar e destacar seus elementos gráficos e organizar a informação. (COLLARO, 2007)

A foto de capa foi escolhida com o intuito de mostrar que aos olhos da

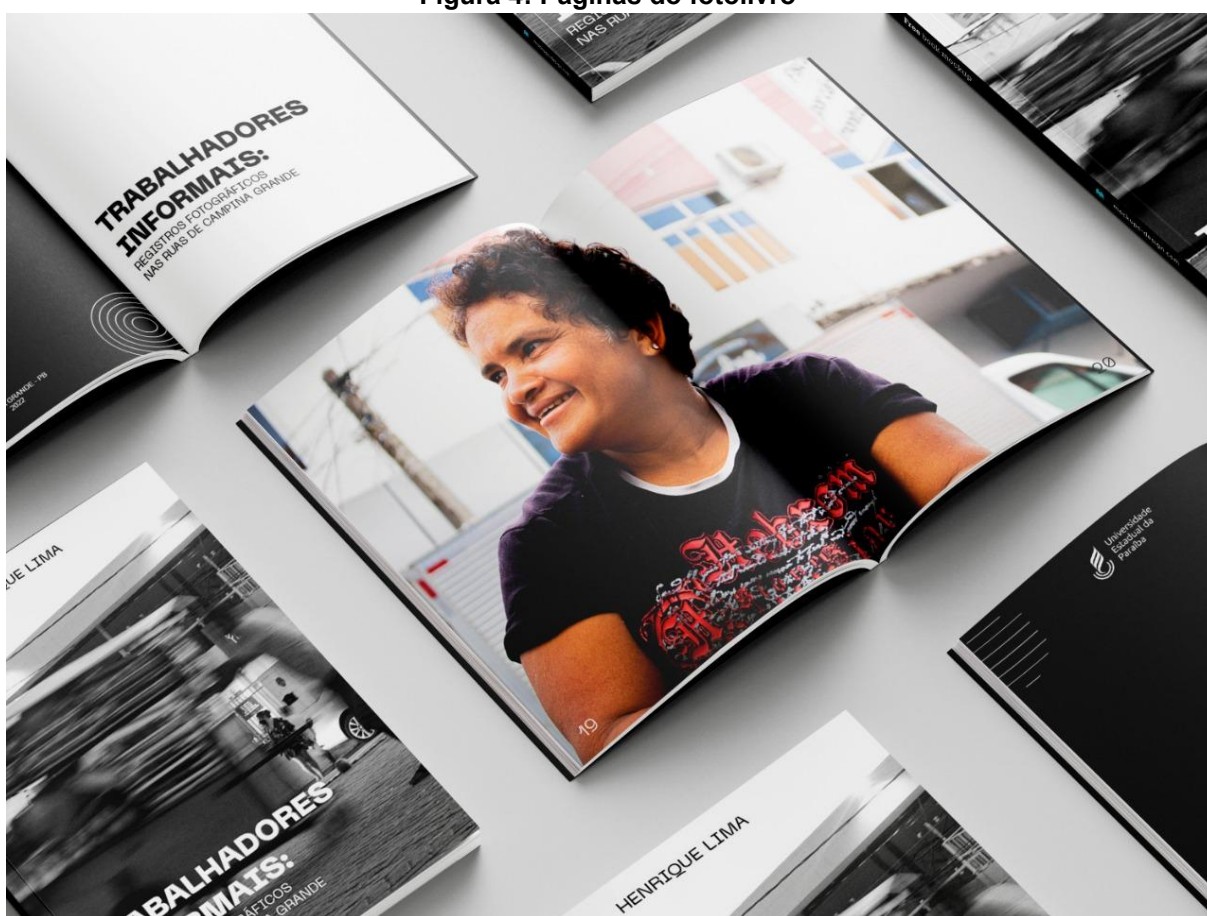
Previdência Social, os trabalhadores informais são quase invisíveis, o preto e branco foi aplicado para facilitar o destaque de determinados elementos e uma melhor visibilidade de linhas e formas. No livro incluímos fotos na horizontal e na vertical, pois foram capturadas nesse formato. Foi optado por colocar fotos em páginas duplas também, pois o fotógrafo não queria perder elementos usando ferramentas de corte.

Figura 3: Capa do fotolivro



Fonte: Elaboração própria

Figura 4: Páginas do fotolivro



Fonte: Elaboração própria

4 -CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre a falta de políticas sanitárias e sociais no meio da Pandemia do Covid-19, e como a falta dessas políticas impactam diretamente no mercado de trabalho aumentando o número de trabalhadores informais. É um privilégio produzir um conteúdo visual que representa um pequeno recorte desse período.

O trabalho permitiu se aprofundar e conhecer temas de grande interesse. O estudo sobre fotografia, história, estrutura e etapas de projeto de um fotolivro, além de observar fotolivros e trabalhos numa mesma linha de pesquisa.

O trabalho visou observar e refletir sobre os impactos da pandemia no mercado de trabalho brasileiro e a vulnerabilidade dos trabalhadores informais. A informalidade se tornou uma necessidade para a falta de emprego, e foi potencializada após a crise econômica devido a crise sanitária provocada pelo Covid-19.

Visando documentar a história, o fotolivro irá passar de geração em geração, de local em local com o intuito de fazer as pessoas construir um pensamento sobre as fotos contidas nele, ou melhor, irá fazer os leitores imaginar o motivo de determinada foto estar presente no fotolivro, pensar o que se passava na cabeça da pessoa fotografada, refletir sobre o tema abordado e etc. Documentei uma história a nível global com um caráter regional e mais próxima da minha realidade, e que nesse livro essa história será diferente para cada observador/leitor, dependendo do ponto de vista.

REFERÊNCIAS

60% dos trabalhadores informais no Brasil fazem “bicos” para sobreviver, diz estudo. [S. l.], 23 jun. 2022. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/business/60-dos-trabalhadores-informais-no-brasil-fazem-bicos-para-sobreviver/>. Acesso em: 27 jul. 2022.

ARAÚJO, I. S. de; BRANDÃO, V. B. G. TRABALHO E RENDA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL. Revista Práxis, [S. l.], v. 2, p. 96–111, 2021.

DOI: 10.25112/rpr.v2i0.2545. Disponível em:

<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/2545>. Acesso em: 10 out. 2022.

BADGER, Gerry. Por que fotolivros são importantes. Revista Zum, [S.L], v. 8, ago. 2015. Disponível em: . Acesso em: 06 nov. 2022.

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política:: ensaios sobre literatura e história da cultura. 3. ed. [S. l.]: Brasiliense, 1996. 253 p. v. 1.

COLLARO, Antônio Celso. Produção Gráfica: arte e técnica da mídia impressa. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FIGUEIREDO JUNIOR, Paulo Matias. Fotografia e Desenvolvimento Social: um Recorte da Realidade. [S. l.]: Eduepb, 2005. 168 p.

INFORMALIDADE volta a subir; país tem 38 mi de trabalhadores sem vínculos. [S. l.], 1 dez. 2021. Disponível em:

<https://www.poder360.com.br/economia/informalidade-volta-a-subir-pais-tem-38-mi-de-trabalhadores-sem-vinculos/>. Acesso em: 23 jun. 2022.

KIEFER, Luísa Martins. Sobre fotografia e ficção: histórias em imagens. Porto Alegre: [s. n.], 2018.

NEUE Machina Font Family. [S. l.], 5 jan. 2020. Disponível em:

<https://befonts.com/neue-machina-font-family.html>. Acesso em: 7 nov. 2022.

ORGANIZAÇÃO Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus. [S. l.], 11 mar. 2020. Disponível em:

<https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 23 jun. 2022.

RIO De Janeiro (1930-1960): Uma Crônica fotográfica 1. ed. [S. l.]: G. Ermakoff, 2008.

ROUILLÉ, André. A fotografia: entre o documento e a arte contemporânea. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

SÃO Paulo: 460 anos. [S. l.]: Editora Brasileira; Edição bilíngue - Português/Inglês, 2015.

TAVARES, Glauco. A prática da fotografia de rua. São Paulo: Gustavo Gilli, 2018.

TAXA de desemprego do Brasil deve ficar entre as maiores do mundo em 2022; veja ranking. [S. l.], 28 abr. 2022. Disponível em:

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/04/28/taxa-de-desemprego-do-brasil-deve-ficar-entre-as-maiores-do-mundo-em-2022-veja-ranking.ghtml>. Acesso em: 23 jun. 2022.

UM ANO sem Ministério do Trabalho: foi bom ou ruim para os brasileiros?... - Veja mais em

<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/01/02/2019-ano-fim-ministerio-do-trabalho-balanco-bruno-dalcolmo.htm?cmpid=copiaecola>. [S. l.], 2 jan. 2020.

Disponível em:

<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/01/02/2019-ano-fim-ministerio-do-trabalho-balanco-bruno-dalcolmo.htm>. Acesso em: 8 nov. 2022.

INDICADORES IBGE: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Terceiro

Trimestre de 2021. 30 nov. 2021. Pesquisa. Disponível em:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2421/pnact_2021_3tri.pdf.

Acesso em: 8 nov. 2022.